

Cumpre o teu dever,  
aconteça o que acontecer  
COD.: MAÇ.:.

# ORIENTE

Liberdade, Igualdade e  
Fraternidade  
LEM.

-- Organ Maçonico --

ANNO I  
(2.a PHASE)

Florianopolis, 25 de Abril de 1915

N. 27

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus colaboradores.

## O analfabetismo

Toda a virtude que, levada ao excesso, ultrapassa os seus limites naturaes, toca ao vicio contrario, transformando-se no mesmo vicio, mas em tensão centuplicada.

Mal da humanidade si não houvesse um raio determinado para a acção dos nossos sentimentos e das nossas paixões.

O jogo, a embriaguez são vícios repellentes, mas que prejudicam mais os seus apóstolos do que a collectividade.

O fanatismo,—seja de que especie fôr,—é uma das maiores calamidades para um povo.

O fanatico não pensa, não julga por si:—é um inconsciente suggestionado, dominado por forças extranhas,—prompto para todas as más acções, para todos os crimes, desde que para isso o impillam aquellas forças.

O fanatico é um hypnotisado permanente, que só attende á voz de quem lhe escravisa o raciocinio.

O hypnotisador pode pôr na mão do hypnotisado uma arma e mandal-o assassinar seu proprio pai ou sua propria mãe, e elle irá, sem a minima reacção, procurar a victima designada e consummará o hediondo crime.

Assim é o fanatico. Aquelle que conseguiu dominal-o, tem nelle um instrumento sempre prompto para cumprir as suas ordens e praticar todos os actos que lhe forem determinados.

## A PRECE

Vi passar junto a mim um mundo mortuario,  
Num fremente ondular que mesmo não se exprime.  
Uns levavam na face a cruz de seu calvario,  
Outros o triste horror secreto de algum crime.

E naquelle rezar tão triste e funerario,  
Que subia p'ra Deus, p'ra Deus que nos redime,  
Eu notava outro orar divino relicario  
Outro orar sacrosanto, outro orar mais sublime.

Era a voz de Jesus o meigo redemptor,  
Que descendo do ceu onde a verdade habita,  
A seu povo fallava em meio de esplendor:

—«Façam prece a meu pai, a prece é salvação,  
Só ella á paz vos leva, á paz santa infinita,  
Onde habita meu pai, o Rei da criação.»—

TRAJANO MARGARIDA

(Do livro «Horas Tristes»)

Em regra, o fanatismo é o resultado da ignorancia, do analfabetismo.

E' bem verdade que a Historia nos aponta fanaticos de certo gráo de instrucção, como por exemplo, Jacques Clement,—assassino de Henrique III,—um frade, que devia ter o espirito mais ou menos esclarecido pela instrucção.

Mas os fanaticos em taes condições têm sido poucos, e, mais acertadamente, devemos collocar-os no numero dos loucos.

O grande numero é de ignorantes, porque é entre elles que com toda a facilidade os perversos, os exploradores podem deitar a semente das superstições, que matam o bom senso, que atrophiam o livre arbitrio, que obliteram a consciencia, que esmagam todos os bons sentimentos.

Ora, o Brasil offerece campo vasto e rico para a sementeira do fanatismo, porque o analfabetismo impera sobre tres quartos, pelo menos, da população; e emquanto o povo não souber ler, hade ser victima das ambições e das pretensões dos pescadores de aguas turvas.

No nosso Estado, os governos têm empregado os seus melhores esforços para debellar o analfabetismo; mas esses esforços adiantam pouco, porque vão esbarrar de encontro a uma barreira que não se pode destruir—a falta de meios,—de modo que o numero de escolas não pode ser talqual correspondã com vantagem ás necessidades.

*Pas d'argents, pas de suisses:*

—sem dinheiro não ha suissos:—sem dinheiro não se faz guerra:—sem dinheiro não se mantem professores, não se paga aluguel de casas, não se fornece o material imprescindivel ás escolas.

Os governos ja tem feito muito, e muito mais, estamos certos, desejariam fazer, e a prova é que ja gastamos com a instrucção talvez mais de um quinto das rendas do Estado.

Si mais se gastar com um só ramo do serviço, onde ir buscar recursos para attender ás exigencias dos outros?

Assim, embora aquinhoada o mais fartamente possivel dentro dos meios orçamentarios, a instrucção não pode ser espalhada com a amplitude precisa, nem em toda parte podem ser creadas escolas bem providas de professores, que, compenetrados da sua alta e nobilissima missão, esclareçam o espirito das crianças, e preparem-nas para um dia serem outras tantas forças uteis, pensando por si e por si deliberando.

O nosso Estado deve ter, pouco mais ou menos, 500.000 habitantes; d'esses admittamos que 100.000 (o que é pouco) estão em idade escolar; cada professor, está verificado, não pode encarregar-se de mais de 40 alumnos (o que já é serviço bastante pesado). Precisamos, pois, de 2.500 escolas espalhadas por todo o territorio.

Quantas escolas temos?  
Tresentas no maximo, inclu-

sive os 7 grupos, representando cada um 8 classes.

E' pouco, é muito pouco mesmo; mas, para um orçamento, como o nosso, que nem attinge a 3.000 contos, é o maximo do possivel.

Querer ir além, é querer tudo mais sacrificar.

Ainda ha quem grite contra a falta de escolas:—até certo ponto, tem razão, porque ellas realmente faltam. O que, porém não é rasoavel nem justo é accusar-se os poderes publicos d'esta falta.

Ter dois, tres mil professores, para não serem pago de seus vencimentos, para não selhes dar ao menos o estrictamente necessario em utensilios e material?

Seria ridiculo...

Apesar de tudo, muito ja se tem feito.

Todos os bons catharinenes, a partir do proprio governo, desejariam que em cada rua, em cada praça, em cada povoado de dez casas houvesse uma escola, porque só assim veriamos anniquilado o nefasto analfabetismo que a tantas desgraças arrasta e a tantas calamidades conduz, fazendo de innumerados seres pensantes—verdadeiros automatons, imbuidos de idéas subversivas, só admittindo o que lhes dizem, porque lhes falta o livre arbitrio para o racioio proprio.

Z.

?

Foram, no domingo ultimo, distribuidos uns cartazes annunciando uma *matinée* no —THEATRO VARIEDADES.—Theatro Variedades? Em que cidade, ou—em que ponto d'esta cidade—está collocado esse theatro? Accendemos um... prégo, e, como Diogenes á procura de um homem, eis-nos á procura do —Theatro Variedades. Encontrámos, sim, o —Theatro Alvaro de Carvalho—, ali para os lados do praça Pereira e Oliveira, mas ainda com o mesmo nome, porque o Governo não o mudou, e ninguem pode mudal-o a seu bel-prazer.

O Theatro foi primitivamente —Santa Izabel,— mas depois que passou a —Alvaro de Carvalho,— continuará a ser —Alvaro de Carvalho,— até que o Governo, —e somente o Governo,— o baptise de novo.

Theatro Variedades —é... que não é...

## Farinha de Soya

O celebre feijão Soya, cujo habitat são principalmente a China e a Mandchuria, e que pouco mais de dois annos é importado na Europa, provocou segundo o jornal "Austria," o maior enthusiasmo nas rodas dos padeiros e demais interessados naquella industria. Parece que a possibilidade de aproveitá-la industrialmente, é quasi illimitada. O que facilita a sua cultura é o facto, que a planta não carece do cuidado humano, pois vegetando como planta sylvestre dá a Soya o mesmo resultado, e os seus admiradores não hesitaram em compará-la até com o arroz e a batata ingleza, declarando igualmente, que na actualidade não existe nenhuma fructa de maior valor.

Entre as multiplas applicações Jella (eu lembro somente a fabricação do molho inglez, a extracção do oleo e a sua manteiga vegetal) quero tratar neste momento especialmente da farinha por elle fornecida, e a qual é um producto fino e de grande cotação, conservando-se a merce da espantosa reprodução barata no mercado.

Numa das ultimas exposições culinarias londrinas provocaram a farinha e os seus productos sensação geral. De summo valor alimenticio, de facil digestão, torna-se seu pão excellente, sendo seu consumo especialmente recommendado aos diabeticos.

O articulista está convencido, que a fabricação da sua farinha irá influir sensivelmente na industria padeirana, até talvez transformá-la inteiramente. Desde já é de prever que as actuaes farinhas de arroz, milho, batata etc., não poderão concorrer com o novo producto, predestinado já pelo simples facto de conservar-se o pão illimitadamente fresco.

Cabe ao nosso car. sr. Francisco Treska a honra de ser o primeiro plantador de tão importante vegetal na nossa Ilha, e concluidos os nossos estudos depois da primeira colheita, vo'taremos ao assumpto.

M. J. S.

## Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos

POR SEREM AS MELHORES

## Festa sportiva

O Juiz parcial. Desavenças. A união fraternal dos clubs em signal de paz.

E' bem critica a situação da imprensa neste momento, para dar uma noticia minuciosa sobre a festa sportiva realisada pelo Club Sportivo Florianopolis. Não, porque seja difficil dizer sobre os pormenores do jogo, mas simplesmente pelo facto de não se poder escrever uma noticia como desejavamos.

Infelizmente, a parcialidade descarada e descabida do juiz fez descambar a boa festinha para um terreno muito ao contrario do que pensavamos. Faltavam só oito minutos para terminar o segundo "of time," quando se dissolve momentaneo o jogo, tendo alguns socios exaltados desrespeitado as regras dos jogos e invadido o campo em attitude aggressiva.

Houve ditos, discussões, e até "tapas."

As opiniões eram desencontradas, e só depois de muito é que se veio a saber o motivo de tamanha desavença, por culpa toda do juiz que sobre ser parcial não teve a força precisa

para fazer sanar aquella contenda. E desta forma, o club Palmeiras retirou-se do campo contrariadissimo pelo facto que viera por entre os dous clubs uma lucta aberta. Felizmente tudo passou-se.

E não vá ninguém pensar que foi o juiz quem trabalhasse para tal. Foram os socios de ambos os clubs que resolveram fazer as pazes. As 8 horas da noite, as directorias e "teams" dos dous clubs, na presença de innumerous socios, cruzaram as as bandeiras no elegante "bar," do sr. Seara. Ahi, falou pelo Palmeiras o seu orador Oswaldo Mello dizendo que a desavença havida em campo era esquecida e que achava-se feliz por ver aquella união fraternal dos dous clubs, em beneficio do sport em nossa capital.

Terminou erguendo vivas ao Florianopolis.

Em nome do Florianopolis falou o Sr. Lauro Carneiro que disse igualmente se sentir feliz pela approximação do dous clubs e pedia para que fosse esquecido o incidente lamentavel havido no campo; e num viva ao Palmeiras, terminou sua allocução.

Os dous clubs tendo á fren-

## A MYSTERIOSA 6

(MEMORIAS POSTHUMAS DE OCTACILIO PERDIGÃO)

IV

Como vêm, é um trabalho bem acabado; mas não lhes conto nada:—chegaram a dizer em letra de fôrna que aquillo era... uma porcaria!

Uma das mofinas dizia assim (e era a mais delicada de todas):

"O diabo depois de velho, fez-se eremita: o Perdigão fez-se poeta d'agua doce. O velhote diz que a menina o poz doido varrido, e não pregou mentira nenhuma... Não estará positivamente doido varrido, porque ainda não chegou ao ponto de atirar pedras e andar expandogado ahi pelas ruas; mas idiota está com certeza. Oh! Perdigão, deixa a poesia, e vai te catar!"

Por essa, que era a mais delicada, cal-culem o que seriam as mais malcriadas. Em uma chegaram a chamar-me—burro!— com todas as letras.

Mas não pensem que por isso arripiei carreira e abandonei a poesia.

Eu sentia que tinha inspiração, que não era peor que Castilho, que tambem

fazia versos depois de velho, e fui por diante.

Papel houvesse...

Cheguei a escrever cincoenta livros de quinhentas paginas cada um; mas um dia, indo de muda, em uma canoa, para Santo Antonio, a canoa virou-se, e lá se foi tudo para o fundo.

A litteratura indigena perdeu o melhor, o mais rico, o mais bello florão do seu diadema; mas os peixes lucraram, porque si souberam aproveitar aquella mina, os poetas andam lá por baixo como a poeira cá por cima.

Os auctores das mofinas eram uns miseraveis invejosos!

Como não possuíam a minha inspiração, como não podiam fazer versos como eu—atacavam-me, atassalhavam-me, chamavam-me—burro!—

Em primeiro logar, não ha burros no mundo (afôra os burros propriamente burros, e esses mesmos não são tão burros como se julga, porque aprendem a puxar carroças e boudes).

Cada um tem uma vocação. A. não sabe fazer alguma coisa que B. sabe; mas nem por isso B. não pode chamar—burro— a A., porque A. tambem hade saber alguma coisa que B. não poderá fazer.

Mas os meus invejosos não pensavam assim.

Entenderam que eu não era poeta, e toca para diante.

Um sujeito,—um critico— disse algures, com um desembaraço digno de uma girandola, que somente os auctores têm competencia para juigar do merito das suas proprias obras!

(E' preciso notar que esse critico, quando emittio tal opinião, não estava maluco, como muitos poderão pensar).

Ora, os versos eram meus, eu era o auctor dos versos; portanto, podia julgal-os obras primas, superiores a tudo quanto escreveram Camões, Garrett, Castilho, Magalhães, Gonzaga, Victor Hugo, Shakspeare, Byron, Dante, Petrarca, Lope de Vega, Longfellow, e todos os outros das cincoas partes do mundo.

Estava no meu direito.

Ninguém pode impedir o pai da criança de achar o filho mais bonito do que as crianças dos outros.

Por aquella gloza que dei acima como um peregrino *échantillon* da minha veia poetica, o publico julgará da força dinamica do meu estro, e terá infallivelmente gana de romper n'uma manifestação com todos os matadores da chapa:—foguete, musica, lanternas chinezas, banquete, orador official e retrato a oleo...

(Continua)

te assuas respectivas ban leiras fizeram uma pequena passeata como para mostrar publicamente a sua amizade que a parcialidade de um juiz e a exaltação de alguns jogadores não iria a quebrar.

Antes assim ... E nós muito obrigados pelo convite.

Pela redacção — Zé Sportman.

## Um pouco de musica

### DO CONTRAPONTO E SUA ORIGEM

Para o João Augusto Penedo

*Diaphonia*, *organum* e *discantus* são os nomes porque na idade media chamavam aquillo que hoje designamos com a denominação especial de *harmonia*.

Entre os gregos, *diaphonia* declarava o mesmo que intervallo dissonante.

Para os latinos, *organum* era synonymo de *diaphonia*, e a palavra *organizare* significava um conjuncto de duas ou mais vozes em *diaphonia*.

Os latinos davam tambem, por extensão, o nome de *organum* a voz mais grave de uma *diaphonia*.

Existe ainda uma obra didactica do seculo nono, cujo autor era um monge chamado Hucbaldo, que tratando do *organum*, diz que este, n'aquelle tempo, não passava de um simples cantochão dobrado em quartas, quintas e oitavas.

O que é vèro é que o *organum* do seculo nono foi paulatinamente recebendo aperfeiçoamentos, até que um dia os seus intervallos, movimentos e rythmos tornaram-se mais variados e dignos do cuidadoso estudo d'aquelles que se diziam mestres.

D'ahi, então, o *organum* começando a dar uma idéa, si bem que vaga, do contraponto, appareceu uma especie de composição a que deram o titulo de *discantus*.

A palavra *discantus*, *dis*, dois e *cantus*, canto significava o mesmo que *diaphonia*, isto é, era a tradução latina do vocabulo grego *diaphonia*.

De dois cantos differentes e reunidos simultaneamente constituia-se o *discantus*.

Tenor chamava-se a melodia principal, e *discantus* é que servia de acompanhamento.

As duas melodias citadas costumava-se tambem juntar mais uma ou mais duas as quaes recebiam as denominações de *tripium* e *quadrupium*.

Segundo alguns autores, praece que o *discantus* principiou a desenvolver-se na segunda metade do seculo onze.

Tal desenvolvimento, sempre crescente e algum tanto rapido, deu lugar a que, do *discantus*, se

originasse a sciencia do contra-ponto.

Esta, porém, começou a ter importancia e a ser apreciada do seculo quatorze para cá.

A palavra contraponto — *punctum contra punctum* — vem de que os sons eram primitivamente representados por meio de pontos, denominação que tambem davam às notas.

Do seculo quatorze até o fim do desesete, contraponto e harmonia queriam dizer uma só coisa.

Os compositores d'aquelles tempos tinham, porém, o nome de *contrapontistas*.

A gloria da cultura do contraponto coube, com razão, aos Paizes Baixos, pois foi lá que o contraponto primeiro desenvolveu-se.

Guilherme Dufay, natural da provincia de Hainant (Paizes Baixos), é o contrapontista mais antigo que se conhece e que diz a his'oria ter sido cantor na capella pontificia desde o anno de 1380.

Quando no começo do seculo dezoito a palavra harmonia foi empregada para significar a combinação e successão de sons simultaneos, que então ja constituia um estudo de certa ordem, o contraponto passou a ser, como ainda hoje o é, um complemento da sciencia da composição.

O seu estylo é todo especial e variado, visto que cada parte constitutiva da harmonia tem o seu movimento melodico puramente independente.

E é por isso que ao contraponto usa dar-se, de preferencia, o nome de *estyllo polyphónico* ou *dialogado*.

O que não soffre duvida, porém, é que a sciencia do contraponto, hoje em dia, constitue um dos estudos mais importantes e imprescindiveis para o conhecimento da combinação simultanea dos sons.

A. SOUZA

## VARIAS

Recebemos uma circular da Associação União dos Proprietarios de Florianopolis, na qual nos communica o sr. Francisco A. Sepitiba, digno 1. secretario, a posse da nova directoria que terá de dirigir os destinos dessa Associação durante o anno de 1915, ficando assim constituida: Presidente, Braz Fiorenzano; vice, Antonio J. Coelho; 1. secretario, Francisco Sepitiba; 2. dito, Manoel Soares; 1. thesoureiro, Zeferino Silveira; 2. dito, Luiz Goeldner e orador Pedro Bosco. Desejamos felicidades á digna Directoria.

Estiveram em nossa redacção, apresentando despedidas, por terem seguido para o Or. do Paraná, os senhores João I. Pierre, director do Circo Pierre, José del Mauro, representante e os

ir. Sascha Girard e Takassawa Mange, apreciados artistas do referido Circo. Aos distinctos cavalheiros, bem como aos demais artistas, desejamos felicidades e as mesmas sympathias que souberam captar nesta cidade.

Aos nossos distinctos collegas do «Novidades» penhorados a agradeceremos as gentis referencias as nossas ponderações de nosso n. 24, as quaes infelizmente, por parte dos distinctos collegas da «Semana» e «Município», ainda não foram acceitas; cremos, entretanto, com a palavra do prezado collega, elles nos ouvirão, para gloria deste pedaço do nosso amado Brazil:

«Felicitemos os nossos distinctos collegas do «Oriente», de Florianopolis, em seu appello, dirigido a órgãos da imprensa catharinense, lamentando o caminho a que se deixaram levar, abandonando-se ás discussões pessoais e questionculas sem importancia.

Nós, com sinceridade, acompanhamos o nosso apreciado collega, abundando em suas criteriosas considerações.

Realmente dá pessima impressão de nossa cultura, a preoccupação subalterna estampada agora em todos os numeros de jornaes publicados em Florianopolis, de polemicas sobre questões bysantinas de Portugal, interessando tão somente aquelles que nellas estão directamente envolvidos.

O que mais contrista, é se observar quanto talento perdido em cousas tão pouco digna d'elle.

Quem redige actualmente esta folha, com absoluta incompetencia aliás, não tem, não teve, nem terá jomais veileidades de jornalista. Procuramos dizer as cousas como nos parecem ser, com sinceridade e possuido das melhores intenções.

Nesta situação, sentimos-nos com toda a liberdade, para lastimarmos o procedimento de nossos verdadeiros jornalistas, tão aptos para a defesa das grandes causas nacionaes, e das que interessam particularmente ao nosso Estado.

Todos nós erramos, e talvez uma leitura superficial do que escrevemos, revele em cada linha um solecismo. Mas, nem por isso, estamos certos, as nossas modestas palavras deixarão de ser a expressão de uma idéa nobre e justa.

Por ella, isto é, pela solidariedade entre nossos collegas de imprensa, deixamos a linha de conducta até agora por nós observada, de não nos immiscuirmos nas divergencias alheias, esperando que o nosso gesto seja bem interpretado e que d'elle resulte uma nova orientação, mais consentanea com a nossa cultura, mais adequada ao talento d'aquelles que têm a grave missão de directores da opinião publica.

Cel. ROBERTO SCHIEFLER

Passou, a 16 deste mez, o anniversario natalicio de pod. ir. e dedicado Ven. da Aug. e Resp. Loj. Fraternidade Lagunense, coronel Roberto Schiefler, pae dos ccar. ir. Octavio, Theodoro e Adolpho Schiefler. Embora tardiamente, apresentamos ao pod. e car. ir. bem assim á exma. familia, as nossas felicitações.

## A Lavoura

O distincto pod. ir. dr. Pedro Maria Trompowsky Taulois offereceu-nos gentilmente uma brochura, com o titulo acima, da lavra do dedicado catharinense sr. Pharmaceutico Raulino Horn, o qual, embora modestamente e sem aretumbaucia do reclame, tem cooperado com as luzes de seu esclarecido saber para o engrandecimento do nosso Estado e da nossa Patria.

Ficámos, devèras, satisfeitissimos por termos ás mãos tão util publicação, para, com a devida venia do distincto autor, de vez quando, transcrevermos em nosso modesto jornal, que procura espalhar o bem geral.

Agradecendo ao distincto e pod. ir. á utilissima offerta, esperamos que o estimado autor da citada obra nos a ajude a espalhar os beneficios, que tanto carecem os nossos agricultores.

## CINEMAS

Durante a semana finda foram exhibidos os seguintes e importantes films nos cinemas Circulo e Casino: «Rocamble» extrahido do celebre romance de Ponson du Terrail; «A Carreira para abysmo» em 3 partes, sendo este ultimo magistralmente desempenhado.

Avaliando-se pelos importantes films que exhibem diariamente os sympathicos cinemas da Praça 15, não resta a menor duvida sobre a confiança que goza a empreza, junto ás fabricas productoras.

Affixado nos cartazes está annunciado para muito breve o film «Os filhos do Capitão Grant» extrahido da obra do immortal Julio Verne, o genio que prophetizou os progressos da civilização moderna.

—Hoje, no Circulo e Casino sensacionaes films.

—Esteve muito concorrida a Matinée realisada domingo ultimo no Theatro Alvaro de Carvalho, levada a effeito pela empreza cinematographica Moura & Cia.

A' noite, houve nova funcção, agradando muito os films que foram passados.

—Para hoje está annunciada a exhibição de importantes films pelo que é de se esperar uma avultada concorrência.

## CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E  
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,  
deve ser preferida a qualquer outra.

### Secção de Caramellos

DA  
Panificação João Moritz

— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de  
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO :

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C,  
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE  
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.  
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

### CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

### Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

### Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermífugos.

## Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa  
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

### Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos— 72 RUA CONSELHEIRO  
MAFRA 72  
Sta. Catharina Florianopolis

### Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E  
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

### Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar  
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LEIAM O "Brazila Esperantista,"

ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000